Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚRI SIMULADO NO ENSINO DA ÉTICA/BIOÉTICA PARA A ENFERMAGEM

SIMULATED JURY IN THE TEACHING OF ETHICS/BIOETHICS FOR NURSING

JURADO SIMULADO EN LA ENSEÑANZA DE LA ÉTICA / BIOÉTICA PARA LA ENFERMERÍA

Marta Pereira Coelho[1], *Adriana Nunes Moraes Partelli*[2]

RESUMO

***Objetivo*:** relatar a experiência docente com o emprego da técnica do júri simulado no ensino da ética/bioética para a graduação em Enfermagem. ***Método*:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, empregando metodologia alternativa no ensino para a graduação em saúde. Utiliza-se a técnica do júri simulado desde 2008, no 4º período, na disciplina "Interagindo com as Pessoas". Refere-se esse relato à implementação da técnica no segundo semestre de 2018. Ocorre-se a estratégia de ensino/aprendizagem em quatro momentos distintos, sequenciais e complementares. ***Resultados*:** observou-se o envolvimento dos estudantes com a técnica do júri por meio da aplicabilidade dos conteúdos teóricos na resolução das questões discutidas com a técnica. Subsidiou-se o aprendizado com as aulas expositivo-dialogadas, que foi aprimorado e alcançado pelos próprios estudantes ao realizarem estudos complementares direcionados e colocados em prática com situações do cotidiano exposto por meio dos filmes. ***Conclusão*:** revela-se que docente e discentes aprendem a aprender, a fazer, a conviver e são sensibilizados a assumir uma postura profissional comprometida com a responsabilidade social e ética que a profissão requer. ***Descritores*:** Ensino de Enfermagem; Ética; Bioética; Aprendizagem; Estudantes; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: to report the teaching experience with the use of the simulated jury technique in ethics/bioethics teaching for the undergraduate nursing course. ***Method:*** it is a descriptive study, of experience report type, using an alternative methodology in teaching for health graduation. The simulated jury technique is used since 2008, in the 4th period, in the subject "Interacting with the People". This report refers to the implementation of the technique in the second half of 2018. The teaching/learning strategy occurs in four distinct, sequential and complementary moments. ***Results:*** the students' involvement with the jury technique was observed through the applicability of the theoretical contents in the resolution of the issues discussed with the technique. It subsidized the learning with the expository-dialoged classes, which was improved and reached by the students themselves when carrying out complementary studies directed and put into practice with daily situations exposed through the films. ***Conclusion:*** it is revealed that teachers and students learn to learn, to do, to live together and are sensitized to take a professional position committed to the social and ethical responsibility that the profession requires. ***Descriptors***: Education; Nursing; Ethics; Bioethics; Learning; Students, Higher.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia docente con el empleo de la técnica del jurado simulado en la enseñanza de la ética / bioética para la graduación en Enfermería. ***Método:*** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, empleando metodología alternativa en la enseñanza para la graduación en salud. Se utiliza la técnica del jurado simulado desde 2008, en el 4º período, en la asignatura "Interactuando con las Personas". Se refiere este relato a la implementación de la técnica en el segundo semestre de 2018. Se produce la estrategia de enseñanza / aprendizaje en cuatro momentos distintos, secuenciales y complementarios. ***Resultados:*** se observó la participación de los estudiantes con la técnica del jurado por medio de la aplicabilidad de los contenidos teóricos en la resolución de las cuestiones discutidas con la técnica. Se apoyó el aprendizaje con las clases expositor-dialogadas, que fue perfeccionado y alcanzado por los propios estudiantes al realizar estudios complementarios dirigidos y puestos en práctica con situaciones del cotidiano expuesto por medio de las películas. ***Conclusión:*** se revela que docentes y alumnos aprenden a aprender, a hacer, a convivir y ser sensibilizados a asumir una postura profesional comprometida con la responsabilidad social y ética que la profesión requiere. ***Descriptores***: Educación en Enfermería; Ética; Bioética; Aprendizaje; Estudiantes; Educación Superior.

[1,2]Doutoras, Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Espírito Santo (ES), Brasil. E-mail: martapereiracoelho@hotmail.com ORCID iD: http://orcid.org/0000-0002-2046-6954; E-mail: adrianamoraes@hotmail.com ORCID iD: http://orcid.org/0000-0001-9978-2994

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a construção do conhecimento é um processo que envolve sujeitos docentes e estudantes, todos em uma relação social, já organizada, por uma razão que se dá entre os que a vivenciam.

Entende-se que o ensino de Enfermagem passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo relação com o contexto histórico da Enfermagem e da sociedade brasileira. Apresenta-se, consequentemente, o perfil de enfermeiros significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.[1]

Informa-se que, para orientar a educação nacional do país em relação ao curso de graduação em Enfermagem, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Enfermagem, que oferece às escolas superiores do país as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que orientam a elaboração dos projetos pedagógicos. Visa-se, por meio das diretrizes, à formação de profissionais que possam vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a aprender, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, enfim, compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país que apresenta realidades tão diversas.[2]

Trouxeram-se, por essas diretrizes, novas responsabilidades para as Instituições de Ensino Superior, docentes, estudantes e sociedade, já que as mesmas têm liberdade para definir parte considerável de seus currículos plenos que possibilitem a melhoria na qualidade da formação dos profissionais de Enfermagem, considerando a diversidade regional e a especificidade da área. Aumentam-se, dessa forma, os desafios em busca da qualidade do ensino em Enfermagem no Brasil, ou seja, formar profissionais enfermeiros com perfil e competência para o atendimento às reais necessidades de saúde da população.

Torna-se claro também, no contexto de mudanças na formação profissional do enfermeiro estabelecidas pelas DCN, a necessidade de pensar na prática pedagógica do enfermeiro/docente que dialoga com estas transformações.

Deve-se assumir, cada vez mais, pelo professor, o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem de forma que os estudantes ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, duvidar e interagir com o mundo por meio de uma nova maneira de apreender. Torna-se indispensável, além da competência técnica e científica, uma preparação com comprometimento político, pois, apesar dos avanços e mudanças na forma de ensinar, há preferência pela dimensão técnica do ensino-aprendizagem, ou seja, os professores têm preferência pelo uso do modelo biomédico hegemônico de ensino em vez de estimular os estudantes em relação à capacidade de lidar com conteúdos e habilidade de construí-los e reconstruí-los.[3]

Infere-se, na realidade, que muitos docentes têm dificuldades de compreender a complexidade de uma proposta transformadora e os requisitos teóricos para discriminar e distingui-la das demais tendências pedagógicas.[4]

Contribui-se, nessa conjuntura, pelo reconhecimento das responsabilidades pelas instituições de ensino superior, juntamente com seus docentes, quanto à formação de enfermeiros competentes que atendam às necessidades requeridas pelo contexto atual – aliado à compreensão da importância de pedagogias e metodologias que melhor norteiem a prática docente –, para uma compreensão sobre as atividades do professor com qualidades organizativas, críticas e resolutivas.[5]

Tem-se, no entanto, como de fundamental importância, o conhecimento das tendências pedagógicas para nortear a prática do professor e, dessa forma, propiciar um agir docente com competência, responsabilidade e compromisso.[6]

Ressalta-se, por afirmações propaladas por Freire,[7] a necessidade de o docente assimilar os princípios que norteiam a atividade do professor em direção à autonomia. Torna-se necessário que o profissional tenha uma reflexão crítica do exercício da docência para a valorização da profissão docente, dos saberes dos professores, do trabalho coletivo destes e das instituições como espaços de formação contínua, bem como para o reconhecimento do professor como investigador e produtor de conhecimento.

Permite-se ao professor, por essa atitude de reflexão sobre a sua própria prática, de forma sistemática e objetiva, orientada por um suporte teórico-metodológico, repensar e problematizar a ação educativa que desenvolve no decorrer das aulas no que diz respeito a saberes, técnicas, metodologias e estratégias interativas para que, de fato, ocorra a aprendizagem.[7]

Percebe-se que, talvez, a preocupação com o preparo para a docência pareça ser

desnecessária, pois a simples ministração de aulas expositivas, como grande parte dos brasileiros vivencia, não é tarefa demasiadamente difícil. Torna-se importante questionar, porém, considerando o atual momento de reflexão sobre a formação superior em Enfermagem, em que mudanças curriculares estão sendo discutidas com base nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, CNE/CES 1.133/2001[2] e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),[8] se os professores estão capacitados para uma prática docente que esteja em consonância com as novas perspectivas que se colocam na educação em Enfermagem.

Evidenciam-se, em estudos, dificuldades vivenciadas por docentes no que diz respeito à utilização de métodos ativos de ensino/aprendizagem na formação do enfermeiro. Voltavam-se tais dificuldades para problemas curriculares, aplicabilidade de métodos ativos, como também para a resistência de docentes em modificar e atualizar sua prática. Favorece-se, por esse fato, o uso contínuo de métodos de ensino que não contribuem para uma formação de enfermeiros transformadores da realidade social.[5]

Corrobora-se tal afirmação visto que, nas experiências citadas por trajetórias profissionais vivenciadas pelos enfermeiros/docentes com e sem experiência na área assistencial e na docência, estes vem desenvolvendo suas funções no ensino do cuidado com êxito percebido e relatado pelos mesmos no seu campo de ação.

Busca-se, pelos processos educativos, a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade. Considera-se necessário, na educação, o contexto do indivíduo e do meio em que ele vive, pois a vocação da Enfermagem é para a convivência, o diálogo, a liberdade, a criatividade, o aprender a lidar com o contexto social.[6] Insere-se o ensino de Enfermagem no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem se somar à consciência crítica do estudante, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal, como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem.[9]

Tem-se o uso de metodologias ativas, na tentativa de formar profissionais de Enfermagem qualificados e que atendam às demandas da sociedade e do SUS, cada vez mais empregado no ensino de Enfermagem.[10-1] Utiliza-se, pelas metodologias ativas, a problematização com estratégias de ensino-aprendizagem que podem levar o estudante ao contato com as informações e com a produção do conhecimento, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Acrescenta-se que, ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.[7]

Relata-se que, durante os dois primeiros semestres de implementação da disciplina "Interagindo com as Pessoas", ofertada no 4º período do curso de graduação em Enfermagem, em uma universidade federal situada no norte do Estado do Espírito Santo, a docente responsável em ministrar a disciplina observou dificuldades em trabalhar assuntos relacionados à ética/bioética de forma dinâmica e criativa e que propiciasse proatividade, além do pensamento crítico e reflexivo dos seus estudantes. Propôs-se, na tentativa de reduzir essa fragilidade, como estratégia metodológica para temas sobre ética e bioética, o júri simulado, sendo utilizado desde 2008.

Trata-se o júri simulado de uma prática que simula um tribunal judiciário, onde os participantes têm funções predeterminadas. Utiliza-se esse método em sala de aula para diversas áreas do conhecimento[12-3] além do Direito com resultados positivos, segundo os estudantes.[14] Afirma-se, entretanto, por alguns autores, que o júri simulado é uma técnica que, a partir do estudo de um determinado assunto, tema ou biografia, apresenta argumentos de defesa e de acusação relativos ao tema.[15]

• Desenvolvimento do júri simulado

Presta-se o júri à análise e avaliação de um assunto ou fato proposto, com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação determinada e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. Privilegia-se, pelo julgamento simulado, a autoaprendizagem, já que o participante é capaz de gerenciar seu próprio conhecimento por meio de temas desafiadores propostos pelo professor.[16]

Seguem-se, pela técnica recomendada, os seguintes procedimentos: indica-se um estudante para fazer o papel de JUIZ e outro, o papel de ESCRIVÃO, e o restante da turma é dividido em quatro grupos - PROMOTORIA (até quatro estudantes); DEFESA com igual número; CONSELHO DE SENTENÇA (corpo de jurados) com sete estudantes; PLENÁRIO com

os restantes. Devem-se a promotoria e a defesa ter alguns dias de prazo para a preparação dos trabalhos sob a orientação do professor; tanto a promotoria como a defesa dispõem de 15 minutos para a apresentação de seus argumentos; ao juiz, compete manter a ordem dos trabalhos e formular os quesitos ao conselho de sentença; o escrivão tem a responsabilidade de fazer o relatório dos trabalhos; o conselho de sentença, após ouvir os argumentos de ambas as partes, apresenta sua decisão (se parecer conveniente, o professor pode permitir a cada membro do conselho fazer uma pergunta à promotoria ou à defesa); o plenário, para não ficar inativo, pode ser encarregado de observar o desempenho da promotoria e da defesa e fazer uma rápida apreciação final.

Dever-se-ão considerar, pela avaliação, a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação fundamentada.

Surge-se, diante do exposto, a seguinte questão norteadora: "O júri simulado é uma estratégia metodológica de ensino do conteúdo de ética/bioética na Enfermagem capaz de contribuir para a formação de enfermeiros ativos, autônomos, críticos e criativos?".

OBJETIVO

- Relatar a experiência docente no uso do júri simulado no ensino da ética/bioética na graduação em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com o emprego do júri simulado como uma das estratégias metodológicas do ensino da ética/bioética para a Enfermagem. Refere-se esse relato à implementação do júri simulado no segundo semestre de 2017.

Realizaram-se as aulas no prédio de salas que atende aos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Detalha-se que a disciplina tem carga horária de 30 horas semestrais, com duração de duas horas semanais, e a turma do segundo semestre de 2018 foi composta de 20 estudantes.

Descrever-se-ão, nesse relato, a utilização e as percepções da técnica empregada pela docente, levando em conta as dificuldades, desafios e vantagens no ensino e as facilidades do emprego desta técnica na aprendizagem, no que se relaciona aos estudantes, e também a avaliação da docente da eficácia da técnica utilizada.

Baseou-se, assim, este relato na experiência vivenciada pela docente que atua na área ética/bioética. Menciona-se, como importante, que não foram utilizados dados dos estudantes matriculados na disciplina, nem realizadas entrevistas, portanto, nenhum dado que permita identificar os envolvidos foi incluído neste artigo.

Empregou-se, no primeiro dia de aula, uma dinâmica de sensibilização onde todos se apresentam e são expostos, pela docente, os objetivos, a metodologia, os conteúdos da disciplina, instrumentos de avaliação contemplados no plano de ensino e a proposta de trabalho para o semestre.

Realizam-se, no decorrer do semestre, cumprindo o cronograma proposto e geralmente após os conteúdos repassados em aulas expositivo-dialogadas, estudo de casos e rodas de conversas com reportagens atuais da mídia que envolvem profissionais da Enfermagem, todos voltados para temas específicos da ética/bioética. Têm-se, como outras fontes de informação, livros, manuais e artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Código de Deontologia de Enfermagem.[17]

Efetiva-se, como finalização do semestre, o júri simulado adaptado para o ensino da ética/bioética na disciplina "Interagindo com as Pessoas" onde são sugeridos, pela docente, filmes públicos e polêmicos com assuntos referentes à bioética que são utilizados na Enfermagem, tais como: *Ato de coragem*, *Menina de ouro*, *O jardineiro fiel*, *7 vidas*, *Cobaias*, *A ilha*, *Uma prova de amor*, *Onde está segunda*, *À espera de um milagre*, *Tudo em todas as coisas*, *Como eu era antes de você*, *Um amor para recordar*, *A culpa é das estrelas* e outros sugeridos pelos estudantes. Dividem-se os estudantes em grupos e tenta-se manter o mesmo número de estudantes em cada um. Sorteiam-se os filmes e, a partir daí, os grupos têm dois meses para se preparar para o júri. Explica-se, aos estudantes, a operacionalização do júri simulado, definindo os papéis, assim descritos: um moderador (a docente), três juízes que darão a sentença, três advogados de acusação, três advogados de defesa, sete jurados e, ainda, os estudantes restantes que irão compor o plenário e poderão fazer inquisições.

Faz-se, na sequência, uma avaliação formal com a aplicação de uma prova escrita com conteúdos ministrados e discutidos em sala de aula, além de serem abordados temas discutidos no júri simulado para o fechamento do período com a nota total do estudante. Realiza-se a avaliação do processo de ensino-aprendizagem da técnica do júri simulado pelo

docente informalmente empregando perguntas aos estudantes onde estes, espontaneamente e anonimamente, participam, se conveniente. Computam-se, em seguida, pela docente, os dados numéricos e palavras que definem a técnica utilizada.

Detalham-se, na figura 1, os passos da metodologia utilizada na disciplina "Interagindo com as Pessoas" para o estudo da Ética/Bioética na Enfermagem do CEUNES/UFES.

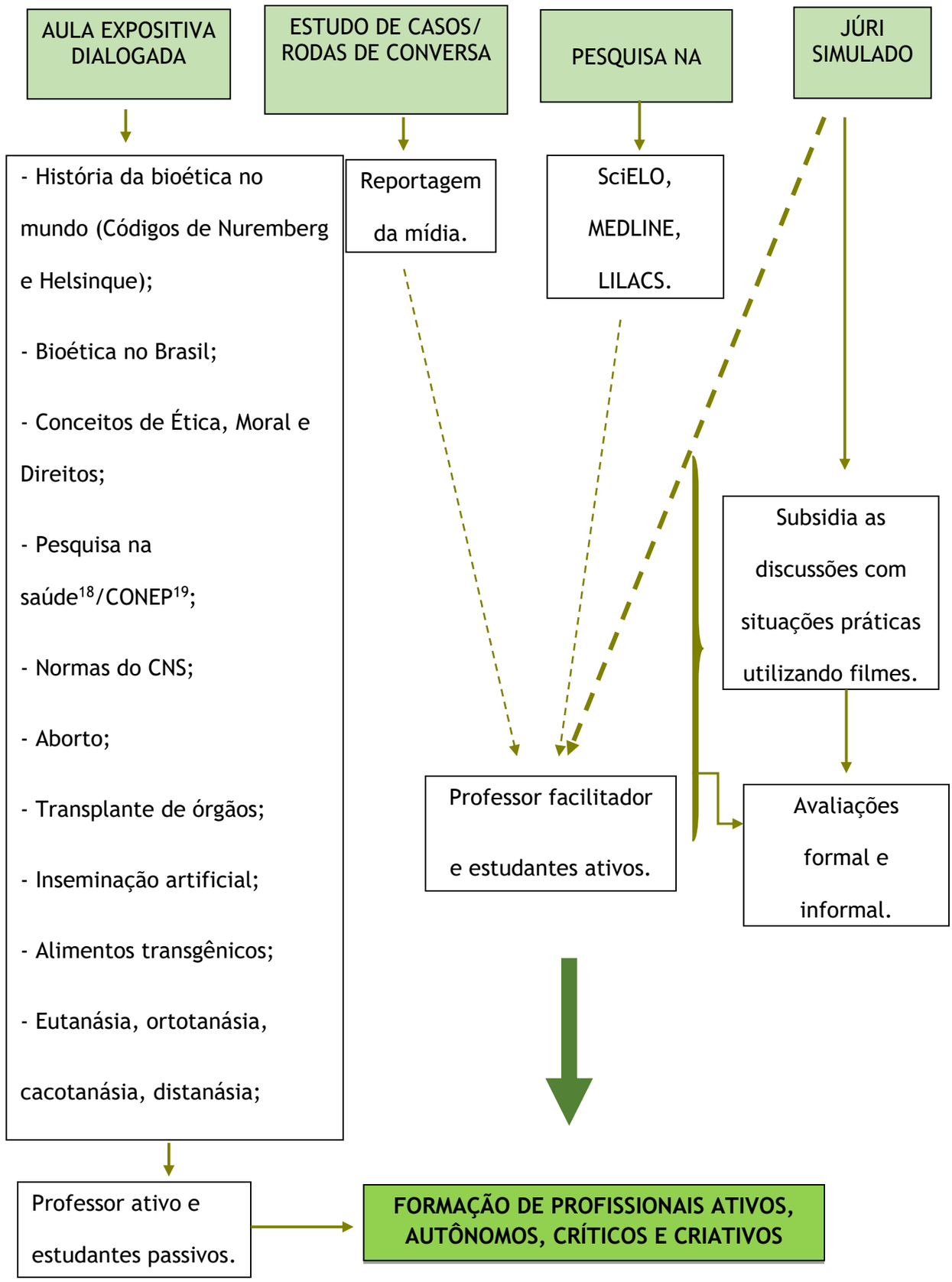

Figura 1: Estratégias e conteúdos ministrados no ensino da ética/bioética para estudantes da graduação em Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, (ES), Brasil, 2018/2.

Observação: necessita-se observar que há o emprego de aulas expositivo-dialogadas (método tradicional de ensino) onde o professor transmite conhecimento (seta cheia) aos estudantes e estimula o debate em aula. Prevalece-se, porém, a utilização de várias estratégias (metodologias inovadoras de ensino) onde o professor passa a ser um facilitador (setas tracejadas) e ambos (professor e estudantes) trabalham em conjunto na busca de resultados concretos que contribuam na formação de profissionais ativos, autônomos, críticos e criativos. Destaca-se, com o emprego do júri simulado, que os estudantes têm a oportunidade de aplicar todo o conhecimento teórico assimilado na resolução de problemas práticos que envolvem ética/bioética. Realizam-se as avaliações formal e informal ao longo do semestre, balizando essas informações.

RESULTADOS

Compôs-se o júri simulado por 20 (100%) estudantes matriculados na disciplina "Interagindo com as Pessoas" do 4º período do curso de graduação em Enfermagem, sendo que, dentre os participantes, 18 (90%) eram do sexo feminino e dois (10%), do sexo masculino. Dividiram-se, no primeiro momento, os estudantes pela docente, de forma aleatória entre os integrantes do júri, assim descritos: três estudantes como juízes; três estudantes para a defesa; três estudantes para a acusação; sete estudantes para o corpo de jurados e quatro atuaram como público assistente tendo direito à fala quando conveniente. Coordenaram-se as atividades e o tempo pela moderadora, neste caso, a docente.

Apresentou-se, no segundo momento, em um mesmo dia, pelos grupos, *Power Point* com tempo de 30 minutos, e os filmes sorteados e previamente preparados foram: *A ilha*, *Menina de ouro*, *Ato de coragem*, *7 vidas*, *O jardineiro fiel*, *Cobaias*, *Uma prova de amor*, *Onde está segunda*. Deu-se a palavra para a acusação, ao término da apresentação, e, após, para a defesa, com tempo máximo de dez minutos para ambos e, na sequência, houve a participação dos estudantes restantes da turma que não faziam parte do júri, mas que poderiam se pronunciar caso houvesse dúvidas baseadas nos filmes apresentados.

Percebe-se que, quando os estudantes têm conhecimento dos filmes previamente, o debate é mais caloroso e profundo, colaborando para a melhoria do aprendizado, contudo, alguns estudantes relataram dificuldades em defender problemas tão prementes abordados, onde se verificou que a discussão ficou muito limitada aos acusadores e a defesa apresentou-se vulnerável e sem argumentos sustentáveis.

Baseou-se, no terceiro momento, o debate entre acusação e defesa na Resolução 466/12[18] e na Norma Operacional 001/13 do CNS,[19] que tratam de ética em pesquisa com seres humanos, e no código de Deontologia de Enfermagem.[17]

Retirou-se o júri, no quarto momento, com o encerramento dos debates, para discutir e balizar defesa e acusação mediante argumentos apresentados, retornando para, então, proferir a sentença, ou seja, se condena ou absolve o tema abordado e discutido por todos. Sumarizam-se, na figura 2, os procedimentos adotados para a aplicação da técnica.

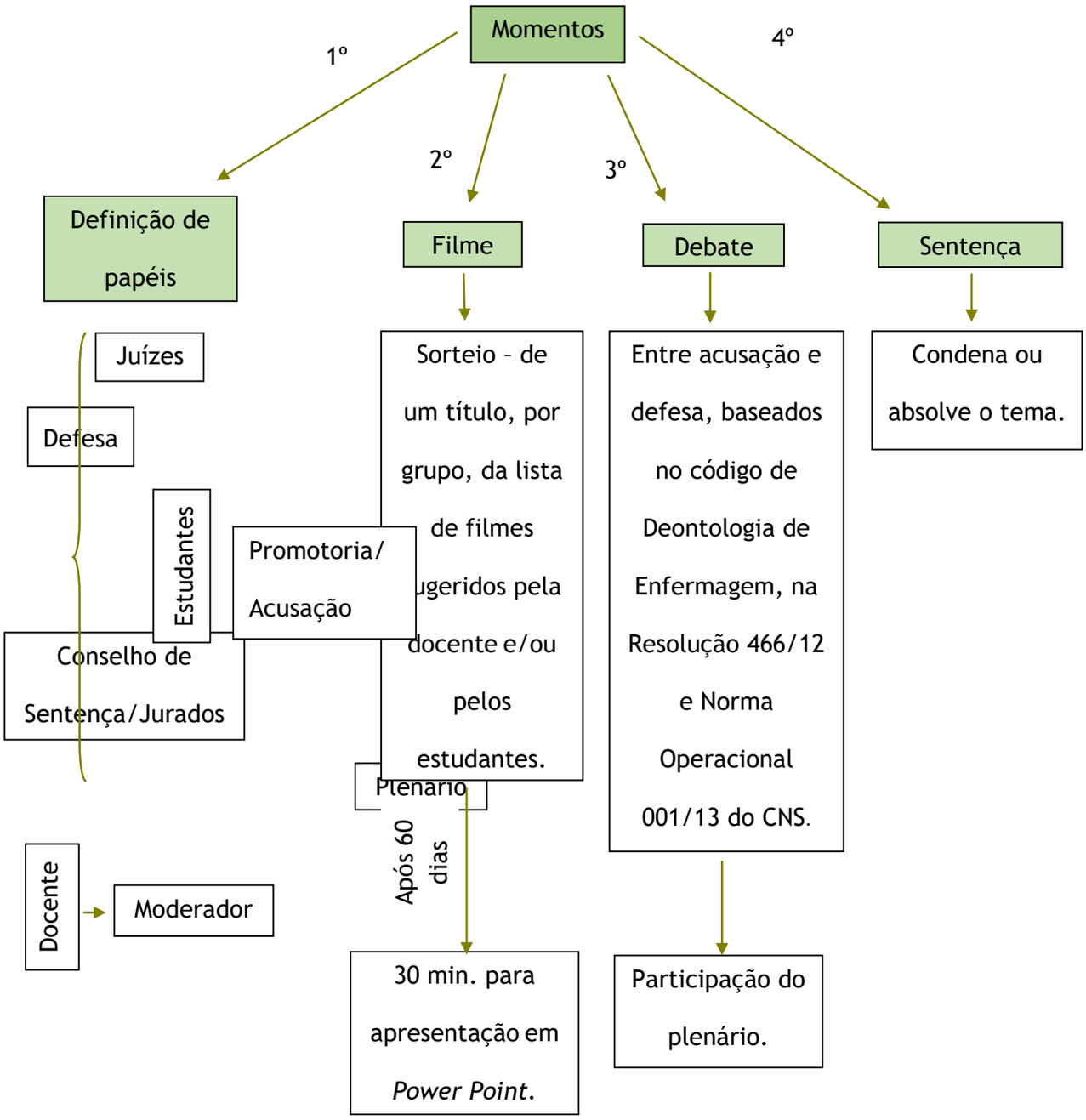

Figura 2. Passos da técnica do júri simulado adaptado para o ensino da ética/bioética na disciplina "Interagindo com as Pessoas" da graduação em Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus (ES), Brasil, 2018/2.

Tiveram-se os estudantes, nessa perspectiva, inicialmente, dificuldade em sistematizar as discussões na forma que pensavam ser mais adequada, às vezes, se alongando nas posições tomadas, contudo, a orientação e a mediação da docente se fizeram importantes no intuito de primeiro estabelecer quem realizaria cada papel no júri simulado e, assim, facilitou-se a realização da atividade, até mediando as discussões inflamadas.

Acredita-se que o *feedback* da docente sobre o tema abordado e a utilização do Código de Deontologia relacionados aos direitos e deveres e das punições foram de extrema importância e se fizeram cabíveis diante de transgressão relacionada à ética/bioética no exercício profissional como enfermeiro. Proporcionaram-se, pelas ponderações ressaltadas pela docente como erros e as adequações necessárias em cada apresentação, ao término do júri, exposição dialogada e discussão de cada temática abordada. Pôde-se observar que todos os grupos conduziram, de forma adequada, as situações, necessitando de poucas considerações e, assim, convencendo o júri com veredicto positivo. Apresentaram-se, em alguns momentos, situações raras, mas consideradas possíveis no decorrer da vida profissional, constituindo um desafio para estes estudantes.

Descreveu-se, também, a importância do conhecimento de bioética, reconhecendo que,

a qualquer momento, os graduandos podem se deparar com situações que exijam atendimento imediato nas mais variadas situações de prática assistencial. Superou-se, pelo aproveitamento e a participação dos estudantes na estratégia de júri simulado no ensino de ética/bioética, a expectativa dos envolvidos e da docente, que considera tal tema de pouco interesse dos estudantes na atualidade, confirmando sua importância na abordagem de temas que necessitam do conhecimento teórico e vivência prática.

Acrescenta-se que, para a avaliação do aproveitamento da técnica de júri simulado, ao final da aplicação da técnica, a docente escreveu, no quadro branco, as seguintes perguntas: 1 - Considera seu aprendizado em bioética: ótimo, bom, regular e péssimo; 2 - Quanto à técnica de júri simulado para o ensino: ótima, boa, regular, péssima; 3 – Defina, com uma palavra, a aula de hoje/júri simulado. Responderam-se às perguntas, voluntariamente e anonimamente, em papel A4 pelos estudantes, entregando-o à docente.

Salienta-se que opinaram 20 (100%) estudantes, onde 12 (60%) classificaram o aprendizado como ótimo e oito (40%) estudantes, como bom; em relação à técnica do júri simulado, 19 (95%) classificaram como ótima e um (5%), como boa. Tiveram-se, quando solicitados a definir a aula do dia/técnica do júri simulado com apenas uma palavra, três (15%) estudantes, que definiram como técnica perfeita; dois (10%), excelente; dois (10%), interessantíssima; dois (10%), criativa; dois (10%) descreveram o júri simulado como aprendizagem; dois (10%) consideraram a técnica como dinâmica; dois (10%), como motivadora; dois (10%), como uma ótima técnica; dois (10%) consideraram sensacional e um (5%) considerou como debate.

Observou-se, com relação à percepção da docente, o envolvimento dos estudantes com a técnica do júri por meio da aplicabilidade dos conteúdos teóricos na resolução das questões discutidas com a técnica. Subsidiou-se, pelas aulas expositivo-dialogadas ministradas pela docente, o aprendizado, que foi aprimorado e alcançado pelos próprios estudantes ao realizarem estudos complementares direcionados e colocados em prática com situações do cotidiano exposto por meio dos filmes. Desenvolveu-se, pelos estudantes, o senso crítico, alicerçado em fundamentos teóricos da profissão que permeiam na ética/bioética, com desenvoltura e segurança.

DISCUSSÃO

Entende-se, diante do relato docente com *feedback* dos estudantes, que a técnica de júri simulado é bem aceita pelo corpo discente, e os mesmos foram estimulados em relação ao raciocínio, à reflexão e à crítica dentro dos princípios éticos e morais que a profissão de enfermeiro requer. Motivaram-se, junto ao processo de ensino-aprendizagem ser positivo, eles a trabalhar com o exercício profissional alicerçado nas normas éticas e no Código de Deontologia de Enfermagem.[17]

Trazem-se, por processos de mudança, dificuldades e conflitos tanto para os docentes, quanto aos estudantes. Perceberam-se, nas primeiras aulas, a timidez, o medo do desconhecido, a insegurança e a resistência a esta forma de trabalho, no entanto, as dificuldades foram superadas e houve boa interação entre docente e estudantes. Alerta-se que esse processo de mudança na forma de ministrar as aulas não está concluído, porém, foi notório o comprometimento por parte de todos os envolvidos, evidenciando que a prática pedagógica não só demonstrou o quanto o conhecimento científico é transformado no contexto escolar, quanto estimulou, nos estudantes, a reflexão e a elaboração para si de conceitos que envolveram a promoção de sua autonomia intelectual, o desenvolvimento do senso crítico e de valores tais como a noção de justiça, direitos e deveres do cidadão, bem como ética e moral profissionais. Despertou-se neles, por esse enfoque de questões polêmicas da Enfermagem, maior grau de interesse e participação nas aulas.[20]

Reforça-se, assim, a necessidade de repensar as práticas de ensino-aprendizagem na graduação de Enfermagem, além do método tradicional de ensino com a utilização de aulas expositivo-dialogadas, implementando a técnica do júri simulado baseado em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de bioética. Possui-se esta técnica uma necessidade intrínseca: a da escolha de temas problematizadores que envolvam polêmicas e divergências de opiniões.

Lembra-se que há inúmeras práticas pedagógicas que contribuem para a formação moral do indivíduo, como o aprendizado em serviço (ApS), a construção de narrativas reflexivas, a discussão de dilemas morais, o estudo de caso, a metodologia da problematização, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), entre outras, e essas são algumas estratégias de metodologias ativas de

ensino-aprendizagem que estimulam o estudante a adquirir competências não só técnicas, mas, também, humanísticas e éticas.[21]

Permite-se, pela utilização de metodologias ativas, que os estudantes se libertem da maneira tradicional empregada no modelo pedagógico atual em que o docente apenas repassa o seu conhecimento. Sabe-se que as ações educativas e os meios didáticos utilizados permitem que os estudantes sejam responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento.

Pode-se levar o estudante, por tal técnica, ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de promover seu próprio desenvolvimento.[22] Necessita-se, por meio dessa nova metodologia proposta na formação de enfermeiros, da implementação de métodos inovadores que se propõem à substituição do método tradicional como única fonte de ensino, rompendo com o paradigma dominante e orientando para uma nova forma de pensar o ensino a partir de mudanças que incluem sair de um ensino que tem como foco central o professor, o processo de ensinar com conteúdos a serem transmitidos, para um ensino em que o foco está no aprender, em que o estudante é considerado o centro do processo e deve assumir a corresponsabilidade pela aprendizagem, com valorização do aprender a aprender e no desenvolvimento da sua autonomia.[23]

Adverte-se, considerando que o mundo se encontra em crescente complexidade de problemas e rápidas mudanças, que o grande desafio para o plano do Ensino Superior neste início de século perpassa pelas transformações nos paradigmas da formação centrada na globalidade da atividade e nas competências que farão parte da formação do estudante em consonância com a evolução do conhecimento, tendo como base uma visão integral da consciência individual e coletiva dessa expansão.[24]

Afirma-se, por autores, corroborando o ensino da temática ética/bioética, que o estudo da ética, em sua forma e conteúdo, pode oferecer um leque de possibilidades de abertura ao diálogo, sob os diferentes enfoques epistemológicos do conhecimento científico, uma vez que, sendo a ética plural, o entendimento do que é ético muda de acordo com o campo disciplinar.[25]

Acredita-se, não obstante, que os principais objetivos do júri simulado enquanto estratégia de ensino - debater os temas, formular argumentações consistentes, fundamentar um argumento na lei, tomar um posicionamento, exercitar a expressão e o raciocínio, amadurecer o senso crítico - foram plenamente atingidos. Observam-se, além disso, a responsabilidade e o comprometimento dos estudantes durante a técnica aplicada.[20]

Salienta-se, diante desses resultados, que o fazer profissional dos estudantes começa desde o processo de formação acadêmica e fica mais evidente com a aproximação das experiências práticas de saúde onde, muitas vezes, eles se deparam com limitações técnicas, sociais, pessoais e culturais.[6,26]

Precisam-se empregar grandes esforços e superar desafios para se chegar ao ideal, no entanto, o uso de metodologias ativas deve ser coletivamente construído, gerando envolvimento de docentes e estudantes, o que favorecerá a superação de resistências e dificuldades que possam surgir nesta caminhada.[9,23]

Complementa-se que, de acordo com o Delors e col,[27] a educação necessária ao século que se inicia pede respostas ao conjunto de suas missões e a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão, de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. Lembra-se que é claro que estas quatro vias do saber constituem apenas um, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta, que usualmente acontecem no cuidado de Enfermagem.

Explica-se que a Enfermagem tem como ação social cuidar das pessoas, envolvendo atos, comportamentos e atitudes que estão relacionados ao processo saúde-doença, e os atos a serem ensinados variam conforme as situações de cuidado e o tipo de relacionamento nelas estabelecidos.[28]

Confia-se que o cuidado é uma ação vivida individualmente, mas inserida no mundo da vida social, inscrevendo-se em relações intersubjetivas, sendo significado e ressignificado a partir do tipo de relação estabelecida com o outro que implica um tipo de relação social entre os sujeitos que dela participam. Agrega-se, ao cuidado factual, a dimensão técnico-científica, que o diferencia do praticado pelo senso comum, além de se pautar na intersubjetividade, no acervo de

conhecimentos e na situação biográfica do profissional cuidador.

Tornam-se, assim, claros o compromisso e a responsabilidade da educação superior com a formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e de cidadãos que possam atuar não apenas em sua área de formação, mas, também, no processo de transformação da sociedade.[27]

Precisa-se, assim, de o professor assumir o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem de forma que os estudantes ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, duvidar e interagir com o mundo por meio de uma nova maneira de educar, mas, além da competência técnica e científica, é indispensável uma preparação com comprometimento político. Percebe-se uma tendência dos professores em privilegiar a dimensão técnica do ensino-aprendizagem em relação à capacidade de lidar com conteúdos e à habilidade de construí-los e reconstruí-los com os estudantes, em detrimento das outras dimensões: política e ética.[29]

Demandam-se, pelas diretrizes contemporâneas para a educação superior, pedagogias, metodologias e métodos de ensino que favoreçam a formação de profissionais competentes para atender à nova ordem mundial cujos potenciais vão além da aquisição de conhecimento cognitivo. Discute-se bastante a valorização da formação voltada para aquisições de conhecimentos com base na realidade, o que favorece a aproximação de teoria e prática e exige, dos futuros profissionais, uma visão crítica com a finalidades de trabalhar com os problemas reais encontrados nos serviços. Requer-se, no tocante aos profissionais da Enfermagem, por esse novo contexto, a formação de enfermeiros ativos, críticos, reflexivos, criativos, sobretudo, com a certeza de que o aprendizado é um estado dinâmico e sem limites.[5]

Criam-se, quando se dá voz aos estudantes, escutando seus anseios em educar para o cuidado, oportunidades de relação de troca; assim, sempre se pode ensinar e aprender com o outro e, sem dúvida, essa aprendizagem na Enfermagem representa, na atualidade, um dos desafios da educação. Tem-se a educação, como missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência que existe entre todos os seres humanos.[26,30]

Enfatiza-se que uma vez que a descoberta do outro passa, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e pelo fato de que se deve dar, ao estudante, uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela fornecida pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de tudo, ajudá-lo a descobrir-se a si mesmo. Dá-se essa interação face a face entre quem ensina e quem aprende – **aprender a conviver**, **aprender a aprender**, no ensino do cuidado entre o docente e o estudante no ato de ensinar, convivendo, trocando experiências, aprendendo a ser um futuro profissional enfermeiro.

Torna-se, diante do exposto, motivar o estudante tarefa e desafio dos docentes atuais e estes necessitam refletir a prática atual, ou seja, necessita-se estar atualizado e disposto a mudar suas práticas no exercício de suas funções, ter prazer, ânimo, alegria em ensinar e, ao mesmo tempo, promover estímulo ao senso crítico do estudante.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de metodologias ativas no ensino da disciplina de Bioética no curso de graduação em Enfermagem no CEUNES/UFES proporcionou, aos estudantes e docente, o desenvolvimento da criatividade e da reflexão acerca deste tema tão relevante para o exercício da profissão. Proporcionaram-se, pela técnica de júri simulado, diferentes olhares diante de assuntos polêmicos que envolvem ética e bioética, o que fortalece o vínculo entre teoria-prática, melhora e otimiza o vínculo entre o estudante e o docente, facilitando o relacionamento entre ambos de forma responsável e completa.

Observa-se, com a utilização desse recurso didático, que o processo de ensino-aprendizagem, nos quesitos de interação e socialização, e a discussão passam a ser uma atividade importante também na percepção dos estudantes, assumindo caráter de compartilhamento entre eles e a docente, o que corrobora o crescimento pessoal e o futuro profissional, além de ser muito prazeroso e animador para a docente perceber que o conteúdo foi apreendido e que a contribuição para o futuro profissional foi relevante.

Destaca-se, nesse sentido, que o preparo da docente necessita de um estudo rigoroso e uma leitura dinâmica da realidade contemporânea, para que este possa colaborar nesse movimento de conhecer e aprender, contribuindo, então, para esse modelo de ensino-aprendizagem, que é dinâmico e participativo, cooperando para a formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos que o mercado de trabalho tanto exige.

Espera-se que este estudo incentive o desenvolvimento de maneiras de educar e ensinar de forma dinâmica, humanizada, planejada, aberta e socializada junto aos pares e contribua, ainda, com a ampliação de novas metodologias na área do ensino da graduação em Enfermagem, fortalecendo e preparando o estudante a ser formado para o exercício profissional do enfermeiro.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes, nosso muito obrigado pelo engajamento nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

1. Martins JCA, Mazzo A, Baptista RCN, Coutinho VRD, Godoy S, Mendes IAC, et al. The simulated clinical experience in nursing education: a histórical review. Acta Paul Enferm. 2012;25(4):619-25. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000400022

2. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2001 [cited 2018 Jan 17]. Available from: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf

3. Lima MM, Reibnitz KS, Prado ML, Kloh D. Comprehensiveness as a pedagogical principle in nursing education. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2017 June 17];22(1):106-13. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/13.pdf

4. Saviani D. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados; 2010.

5. Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Active teaching/learning methodologies: difficulties faced by the faculty of a nursing course. Trab Educ Saúde. 2016 May/Aug;14(2):473-86. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip0011

6. Rosa RS, Sanches GJC, Gomes ICR, Silva MLM, Duarte ACS, Boery RNSO. Strategies based on active methodologies in first aid teaching-learning: experience report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 Feb;11(2):798-803. Doi: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201738

7. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 55th. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.

8. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BR). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [Internet]. 1996 Dec 20 [cited 2018 June 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

9. Pinto AAM, Marin MJS, Tonhom SFR, Ferreira MLSM. Teaching Methods in undergraduate nursing: na integrative literature review. Atas CIAIQ [Internet]. 2016 [cited 2017 June 21];(1):971-80. Available from: http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/693/681

10. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Active methodologies: an innovation for the discipline of professional nursing care fundamentals. Cogitare Enferm. 2010 Oct/Dec;15(4):753-6. Doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20381

11. Limberger JB. Active teaching-learning methodologies forpharmaceutical education: a report on experience. Interface Comun Saúde Educ. 2013 Oct/Dec;17(47):969-75. Doi: 10.1590/1807-57622013.3683

12. Silva BVC, Martins AFP. Júri simulado: Uso da história e filosofia da ciência no ensino da óptica. Física na Escola [Internet]. 2009 [cited 2017 Oct 2];10(1):17-20. Available from: http://www.academia.edu/4372976/J%C3%BAri_simulado_um_uso_da_hist%C3%B3ria_e_da_filosofia_da_ci%C3%AAncia_no_ensino_da_%C3%B3ptica

13. Souza CO, Barbosa CA, Gonçalves DP, Miranda LCP, Paccola RA. Simulated trial: a strategy to contribute to the sus knowledge construction. Rev Saúde Desenvol [Internet]. 2016 July/Dec [cited 2017 Oct 2];10(5):101-9. Available from: https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/530/348

14. Savaris PK, Reberte A, Bortoluzzi MC, Schlemper Júnior B, Bonamigo ÉL. Mock trial as a strategy of the teaching of medical ethics. Rev Bioét [Internet]. 2013 Jan/Feb [cited 2017 Oct 2];21(1):150-7. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000100018.

15. Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5th ed. Joenville: Unlville; 2009.

16. Castro LMR, Conceição GM, Souza Júnior LA. Discutindo e aprendendo através do júri simulado: teorias sobre a origem dos seres vivos. Enciclopédia Biosfera [Internet]. 2015 Dec [cited 2017 Oct 5];11(22):3393-401. Doi: 10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_052

17. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564 de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2017 [cited 2017 Dec 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

18. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2017 Dec 20]. Available from: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf

19. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Norma Operacional nº 001 de 30 de setembro de 2013. Dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP, e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS n° 466 de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2017 Aug 13]. Available from: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf

20. Aperibense PGGS, Vieira GO, Curtinhas S, Barbosa LMA. O uso de metodologias ativas na formação do profissional Enfermeiro – Tribunal do Juri simulado: uma experiência de sucesso. In: Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación. Anais do Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación [Internet]. Buenos Aires (AR): Cultura científica y participación ciudadana; 2014 [cited 2018 June 15]. p. 1-5. Available from: https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/888.pdf.

21. Rovira JMP, García XM. Towards a Curriculum Based on the Education of Values. Folios [Internet]. 2015 Sept [cited 2018 Dec 1];41:7-22. Available from: http://www.scielo.org.co/pdf/folios/n41/n41a01.pdf

22. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto ND, Meirelles CDAB, Pinto-Porto C, et al. Active teaching-learning methodologies in health education: current debates. Ciênc Saúde Coletiva. 2008 Dec; 13(Suppl 2):2133-44. Doi: 10.1590/S1413-81232008000900018

23. Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho ANew approaches to traditional learning – general aspects. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2014 [cited 2017 Sept 10];47(3):284-92. Available from: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf

24. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Education of health professionals for the SUS: meaning and care. Saúde Soc. 2011 Oct/Dec;20(4):884-99. Doi: 10.1590/S0104-12902011000400007

25. Falcão HG, Cassimiro MC, Silva CHD. Bioética: limite tênue entre conflitos morais e conflito de interesses nas pesquisas biomédicas com seres humanos. In: Cassimiro MC, Diós-Borges MMP, Almeida RMVR, organizador. Políticas de integridade científica, Bioética e Biossegurança no século XXI. Porto Alegre: Editora Fi; 2017. p. 142-67.

26. Horvat L, Horey D, Romios P, Kis-Rigo J. Cultural competence education for health professionals. Cochrane Database Syst Rev. 2014 May; 5(5): CD009405. Doi: 10.1002/14651858.C

27. 27.Delors J, Al-Mufti I, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, et al. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI [Internet]. São Paulo: Cortez; 2010 [cited 2018 June 15]. Available from: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

28. Waldow VR. Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem. Rio de Janeiro: Vozes; 2008.

29. Pimenta SG, Anastasiou L, organizadores. Docência no Ensino Superior. 4th ed. São Paulo: Cortez; 2010.

30. Ocampo-Rivera DC, Arango-Rojas ME. La educación para la salud: "Concepto abstracto, práctica intangible. Univ Salud [Internet]. 2016 Jan/Apr [cited 2018 Dec 11];18(1):24-33. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-71072016000100004

Submissão: 11/10/2018
Aceito: 21/12/2018
Publicado: 01/02/2019

Correspondência

Adriana Nunes Moraes Partelli
Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo
Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Litorâneo
CEP: 29932-540 – São Mateus (ES), Brasil